

# Calf Notes.com

---

## *Calf Note #212 – Caminhando na Fazenda, Parte 2 – Área de Parto*

*Autor: Jim Quigley*

*Traduzido por: Paula Tiveron e Rafael Azevedo*

### **Introdução**

Caminhar na fazenda é uma ótima experiência. É uma oportunidade para ajudar a fazenda a melhorar sua operação e promover um gerenciamento melhor e mais rentável. E isso pode ajudar a manter as bezerras mais confortáveis e saudáveis. Isso é uma coisa boa.

Uma das áreas mais importantes para avaliar quando se trata de bezerras é a **área de parto**. Grande parte da saúde das bezerras e crescimento futuro podem ser afetados pelo que acontece durante as poucas horas críticas em que elas estão naquela área da fazenda. Gosto de ir à maternidade primeiro e passar mais tempo nessa área do que a maioria das pessoas esperam. Tenho vários conceitos/ideias críticas que tento transmitir à fazenda quando visito. Eu tento deixar algumas “Q-Dicas” na fazenda.

### **“Q-Dicas”**

Ao caminhar pela fazenda, não temos o luxo de salas de conferência, ar condicionado e apresentações em PowerPoint. Portanto, quando discutimos uma oportunidade de melhoria, é importante refinar o conceito biológico em uma breve “regra” ou “dica” que pode ser facilmente lembrada e implementada. É fundamental que cada “dica” seja baseada em ciência sólida e que possa ser justificada e explicada com dados. Gosto de pensar nelas como “*dicas de Quigley para um bom manejo de bezerras e novilhas*”, mas isso é uma pequena parte. Então, vamos chamá-los de “Q-Dicas”. Eu gosto de usar esses “Q-Dicas” como âncoras para explicar as razões por trás de todas as recomendações feitas durante uma caminhada na fazenda. Veremos alguns Q-Dicas relacionadas especificamente à **área do parto**.

### ***Q-Dica #1: Primeira alimentação... última alimentação?***

O que é consumido primeiro pela bezerra geralmente determina se ela viverá (colostro) ou morrerá (fezes). Isso é uma simplificação de um conceito mais complexo, mas tenta mostrar que o saneamento é essencial e a área de parto – mais do que qualquer outra área da fazenda – deve ser impecável. Me animo que mais e mais fazendas que visito estejam implementando protocolos para tornar a área de parto a área mais limpa da propriedade.

Lembre-se, o sistema imunológico da bezerra é mais vulnerável entre o momento em que nasce e o tempo em que consome sua primeira alimentação de colostro. A limpeza é necessária para que a

primeira alimentação da bezerra não se torne a sua última alimentação. Em 1997, escrevi o [Calf Note #11](#) referindo um estudo importante que documenta muito bem a importância da alimentação precoce do colostro e o risco de deixar a bezerra em um ambiente sujo. Resumidamente, se as bezerras consumiram colostro antes de uma infecção experimental por bactérias *E. coli*, elas permaneceram saudáveis; bezerras infectadas com *E. coli* e depois alimentadas com colostro tinham muito mais chances de adoecer e morrer. Em grande parte, o que determina a saúde provavelmente se deve ao que obtém primeiro – colostro ou camas contaminadas, esterco, etc.

Vou compartilhar alguns exemplos do que considero um excelente manejo da área de parto, com foco na limpeza. Um exemplo, de um grande laticínio na China, foi demonstrado o que poderia ser feito quando os gerentes considerassem o saneamento uma prioridade máxima.



**Figura 1.** Foto de uma vaca e trigêmeos nascidos em um pasto da Universidade de Tennessee. O quarto bezerro ao fundo é de outra vaca.

### ***Q-Dica #2: Muitas mães, muitos problemas***

Prefiro áreas de partos individuais dique àquelas que contêm muitas vacas. É minha experiência que as baias individuais são mais fáceis e mais propensas a serem limpas entre vacas. Grandes áreas de parto com várias vacas geralmente são mais contaminadas com fezes e limpas com menor frequência. Além disso, depois que uma bezerra nasce, geralmente vemos 3,4 ou 5 vacas investigando a bezerra recém-nascida – cada uma delas potencialmente contaminando a bezerra. As vacas devem ser capazes de passar pelo processo de nascimento sem interferência ou interrupção de outras vacas que desejam “se intrometer” na ação (literalmente!). Normalmente, quando as vacas parem do lado de fora, elas encontram um lugar tranquilo onde podem ficar sozinhas, portanto esse pode ser um comportamento mais normal. “De volta no tempo”, as vacas secas eram frequentemente deixadas no pasto para parir. A vaca normalmente deixava o grupo e paria em uma área mais tranquila, onde ela não seria perturbada. A Figura 1 é uma foto de uma vaca alojada em pasto na fazenda de gado leiteiro da Universidade de Tennessee. Ela pariu – trigêmeos! – em um pasto bem drenado.



**Figura 2.** Exemplo de uma área de parto limpa em uma fazenda na China.

Visitei algumas fazendas que transportam a vaca para uma baia limpa com cama recém-colocada, enquanto ela mostra sinais ativos de trabalho de parto. Lá, ela recebe água e (às vezes) alguma forragem fresca. Ela pode parir sob o olhar atento da equipe da maternidade. A bezerra é removida logo após o nascimento e a vaca tem chance de descansar sem interferência de outras vacas. Ela é removida e a baia imediatamente limpa, desinfetada e cama recolocada, para preparar para outras vacas. É um ótimo sistema e que eu recomendo.

A Figura 2 mostra a área de parto de um grande laticínio na China. Este laticínio de 5.000 vacas possui uma área de maternidade e funcionários dedicados para monitorar vacas e cuidar das bezerras. As vacas secas são transferidas para a área de maternidade a partir dos lotes de vacas secas cerca de 14 dias antes do parto. Elas são colocadas em pequenos grupos, onde podem ser monitoradas pelas equipes da maternidade. As vacas que mostram sinais de parto são transferidas para uma baia individual, onde possuem cama limpa, água limpa e podem parir sem interferência de outras vacas. A área é limpa e desinfetada após cada vaca. A cama suja é removida após cada vaca e é limpa diariamente.



**Figura 3. Ordenha de colostro imediatamente após o parto.**

Uma ressalva. Pesquisas recentes sugerem que a microbiota no trato gastrointestinal da bezerra é estabelecida muito cedo na vida – mesmo durante o parto – e essa flora pode ser importante para estabelecer um sistema imunológico sólido mais tarde na vida. Alguns dados sugerem que deixar a bezerra com a vaca pode ser benéfico no estabelecimento dessa microbiota benéfica.

Além disso, há uma pressão social para deixar a vaca e a bezerra juntas, com a ideia de que a separação é psicologicamente traumática para os animais, e podem ter efeitos a longo prazo no comportamento da bezerra mais tarde na vida. Eu já argumentei anteriormente ([Calf Note #149](#)) que o isolamento de bezerras (talvez o termo “distância social” forneça algum contexto), particularmente durante o período neonatal, onde o seu sistemas imunológicos são mais sensíveis e onde uma parcela significativa das bezerras podem estar imunologicamente comprometidas, é valioso para reduzir a morbimortalidade.

Obviamente, precisamos ser sensíveis aos desejos de nossos clientes, com certeza. No entanto, na minha opinião, a necessidade de minimizar o risco de infecção por possíveis patógenos supera os benefícios potenciais de deixar a bezerra com a vaca por mais de uma hora. E os dados das pesquisas sugerem claramente que as bezerras precisam ser alimentadas com colostro, em vez de serem cuidadas sozinhas pelas mães (veja [Calf Note #01](#)).

***Q-Dica #3: Mãe nem sempre sabe o que é melhor***

Na medida em que fornecemos colostro suficiente para a bezerra – cedo o suficiente – simplesmente não podemos deixá-lo para a vaca fazer isso. Muitos estudos mostraram que as bezerras (especialmente Holandesas) deixadas para os cuidados da mãe, consumirão menos colostro e começarão a consumi-lo mais tarde do que se fossem alimentados manualmente.



**Figura 4. O manejo do colostro requer coleta limpa e congelamento extra.**

Portanto, cabe a nós ordenhar o colostro e determinar se é de qualidade suficiente para alimentar a bezerra. No laticínio chinês, os gerentes instalaram uma unidade de ordenha portátil e a vaca é transferida para a unidade algumas horas após o parto (Figura 3). Toda a área estava impecável e foi limpa e desinfetada após cada vaca.

A ordenha do colostro deve ser feita de forma limpa e rápida. Existem muitas abordagens diferentes para a coleta do colostro. Em alguns casos, o colostro é ordenhado usando equipamento específico. Na Figura 3, vemos um excelente exemplo de sistema para ordenhar o colostro logo após o parto. Isso maximiza a concentração de IgG no colostro e fornece uma oportunidade para alimentar a bezerra logo após o nascimento, quando a eficiência de absorção de IgG é mais alta. Outras fazendas ordenham vacas recém-paridas uma vez por dia na sala de ordenha. Isso significa que algum colostro pode ser coletado > 20 horas após o parto. Isso reduz efetivamente a qualidade do colostro produzido na fazenda, pois a qualidade do colostro (concentração de IgG) diminui com o tempo após o parto.

Uma vez coletado o colostro, ele deve ser avaliado com um refratômetro de Brix e fornecido imediatamente ou congelado. Os laticínios chineses usaram o sistema *Colo Quick* (Figura 4) para manejar o colostro. Cada recipiente possui o registro da data e do valor Brix.

#### ***Q-Dica #4: Mantenha o transporte limpo!***

Afastar a bezerra da área do parto e da mãe para um local limpo e seco, onde possa ser manejada com segurança, é o próximo passo importante para garantir um começo saudável para a bezerra. O transporte das bezerras da área de parto para a área de transição geralmente é feito com um carrinho de mão (também conhecido como “táxi”). Neste laticínio, os gerentes investiram em um táxi de aço inoxidável que pode ser desinfetado entre as bezerras (Figura 5). Isso é muito mais higiênico do que as unidades plásticas típicas que vejo em outras fazendas. Um transporte sujo geralmente é um elo fraco de fazendas leiteiras. De fato, o uso de grandes reboques de gado é outro elo fraco que vejo nas fazendas com alguma frequência.



**Figura 5. Um “táxi” de aço inoxidável para transportar bezerras da área do parto.**

***Q-Dica #5: Está frio lá fora*** Bezerras recém-nascidas são responsáveis por manter sua própria temperatura corporal após o nascimento. Elas estão molhadas e com pouco isolamento. É fácil para elas ficarem geladas. Embora existam poucos estudos de pesquisa sobre temperaturas mais baixas que documentam quando devemos começar a usar lâmpadas de calor. Eu uso a regra de ouro para lâmpadas de calor a partir de 20°C e abaixo. A Figura 6, o laticínio chinês, tinha baias individuais para cada bezerra com uma lâmpada de calor disponível para cada animal. Há bastante palha para permitir que a bezerra forme um “ninho” e mantenha o calor do corpo. Em suma, um sistema muito bom. Nesta fazenda, as bezerras são removidas da área de maternidade uma vez ao dia, e haviam baias individuais suficientes para uma bezerra permanecer nesse ambiente quente e seco por até 24 horas.

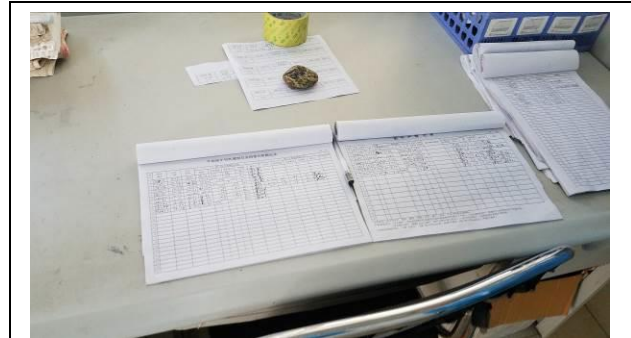
### **Q-Dica #6: Parto auxiliado = bezerras com problemas**

A literatura científica é bastante clara e consistente de que, quando uma bezerra passa por um parto difícil, há várias consequências negativas em potencial, dependendo da gravidade da intervenção. Mesmo uma assistência menor foi associada ao tempo de espera, anóxia (falta de oxigênio), acidose e, potencialmente, redução da absorção de IgG do colostro. Obviamente, quando um parto requer intervenção, devemos ajudar. No entanto, é entender os graus dessa intervenção e manter essas informações como parte do registro permanente da bezerra.



**Figura 6. Baias individuais com lâmpadas térmicas e bastante palha limpa.**

Manter os registros do evento do nascimento – e USAR esses registros é a etapa final do melhor manejo da área de parto, conforme demonstrado na Figura 7. Vejo muitas fazendas que coletam informações sobre a manejo do nascimento – datas, horários e responsáveis por cuidar da bezerra, etc. No entanto, menos fazendas produzem informações a partir desses dados brutos. Esses dados são um tesouro de informações sobre como melhorar seu manejo geral. Um resumo semanal ou bimestral de nascimentos, natimortos, auxílio de parto, tempo para alimentar a bezerra e, em seguida, correlacionar esses dados com mortalidade pré-desmame (e crescimento) pode ser muito útil na fazenda.



**Figura 7. A manutenção de registros – para vacas E bezerras – é uma parte importante do manejo da área de parto.**

Written by Dr. Jim Quigley (28 March 2020)  
© 2020 by Dr. Jim Quigley  
Calf Notes.com (<http://www.calfnotes.com/new>)